

Vila Flor - Minha Terra Adotiva

Na Póvoa de Além-Sabor passou D. Dinis,
Viu a beleza da terra, ficou feliz.
Chamou-lhe Vila Flor, deu-lhe foral,
Fez castelo e muralha, legado real.

Séculos passaram, ficou a memória,
De tempos de glória, de antiga história.
Cheguei com sete anos, menino sonhador,
Fiz-me homem ali, com riso, alegria e ardor.

Brinquei na rua, na Fonte Romana,
Com amigos de alcunha tão humana:
"Racha-a-Lebre", "Quinó", "Chupeto", "Tavares",
Rostos da infância, vivos nos lugares.

Com troncos de couve jogávamos hóquei, de forma capaz,
Aos ninhos, aos índios, à fruta na Quinta da Paz.
No arco e muralha, em tardes sem fim,
A vila guardava o melhor de mim.

No falar cantado, dizia-se "bô",
E um "Entre quem é!" soava com amor.
De feiras, lavouras, de paz e calor,
Ficou-me na alma, eterna, Vila Flor.

Dino